

Editorial nº 22, Dezembro/2020

2020 foi rápido e intenso, como um pesadelo que não termina e ainda não acabou. 178.159 mil mortos por covid-19; em seis meses deu-se um aumento de mais de 100 mil mortes no Brasil em decorrência da pandemia. Números sabidamente subnotificados. Salvar vidas com a compra de vacinas seguras não é prioridade para o desgoverno; não temos um plano nacional de vacinação e amargaremos um 2021 cada vez mais crítico, sem o auxílio financeiro para a população vulnerável, sem isolamento social adequado, e sem apoio ao SUS e aos profissionais da saúde para o enfrentamento da doença.

É perceptível o crescimento da desigualdade, o aumento dos preços dos alimentos e da violência policial militar nas periferias – assassinam crianças no Brasil todos os dias, todos os dias – e qual é a nossa reação? A perseguição ideológica aos críticos do desgoverno, os crimes ambientais e o desmonte do nosso sistema de saúde e educação parecem menores diante do genocídio da população preta. Tudo isso, porém, faz parte do mesmo pacote de maldades que vem diretamente do governo Bolsonaro, é o desdobramento de sua necropolítica ou está em consonância ideológica com ele. E qual é a nossa resposta?!

Nosso papel continua sendo o da crítica, da denúncia, mas precisa também ser, com urgência, ação organizada e articulada com todas as lutas sociais e populares do país. Se a correlação de forças não nos é favorável, a pressão deve aumentar em todas as brechas que existirem no sistema. Talvez, de fato, seja necessário remontar uma linguagem e ação positiva, propositiva, com esperança. Que todos nós tenhamos um tempo de reabastecer as esperanças e as forças junto com aqueles/as que amamos!

O número 22 da Revista Crítica Histórica vem contribuir para o fortalecimento das nossas lutas. O Dossiê *Masculinos & Masculinidades: performances, invenções e práticas*, organizado pelos professores Rafael França Gonçalves dos Santos e Natanael de Freitas Silva, apresenta uma seleção primorosa de artigos e resenha que aprofunda a compreensão do processo histórico de construção da ideia de masculino e masculinidade e como tal se interrelaciona, problematicamente, com os diferentes contextos.

Na seção de *fluxo contínuo* trazemos quatro artigos originais. Michel Saldanha no texto “*O experimento progressista em Minas Gerais*” investiga a Liga Progressista nos anos 1860, em Minas Gerais, durante a presidência provincial de Saldanha Marinho. Vitor Eduardo Schincariol, no artigo intitulado “*Uma análise histórico-econômica das políticas do primeiro*

governo de Barack Obama nos Estados Unidos, 2009-2012” avalia a política econômica adotada nos Estados Unidos durante a primeira administração de Barack Obama, sob uma abordagem histórico-econômica. Em “*Mulatas, caboclas e escravizadas: modas de mulher na cidade de Belém (1870-1912)*”, Amanda Gatinho Teixeira discute a moda – vestimentas e adornos – das mulheres pertencentes às camadas populares na Belém da *Belle Époque* (1870-1912) a partir das representações iniciais de David O. Widhopff e João Affonso, denominada de *A Mulata Paraense*. Por fim, Amanda Berchez em “*O fantástico caso de Murilo Rubião na história da literatura brasileira*” realiza uma revisão da fortuna histórico-crítica de Murilo Rubião, autor mineiro cuja produção se resume ao *corpus* publicado de 33 contos comumente tomados como fantásticos.

Três resenhas foram publicadas nessa edição. A de Crislanne Maria dos Santos, “*Corpos em aliança: diálogos interseccionais*”, sobre a obra de Ana Cláudia Aymoré Martins e Elias Ferreira Veras “*Corpos em Aliança: Diálogos Interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade*” (2020), contribui na composição do Dossiê 22. Daniel de Souza Lemos, em “*Uma vida por uma causa: Flávio Koutzii e a luta pelo socialismo*” apresenta ao público a obra de Benito Schmidt, “*Flávio Koutzii: Biografia de um militante revolucionário. De 1943 a 1984*”, publicada em 2017. Por fim, Adauto Santos da Rocha em “*Mobilizações indígenas e legislações indigenistas no Ceará Setecentista/Oitocentista*” analisa a obra de João Paulo Peixoto Costa “*Na lei e na guerra: políticas indígenas e indigenistas no Ceará (1798-1845)*”.

Boa leitura! Saúde, paz e força nas lutas de hoje e nas estão por vir!

Irinéia Maria Franco dos Santos

Pelo Conselho Editorial

Maceió, dezembro de 2020

"Que a revolta seja a rima dos sem voz

Calmo como uma bomba"

(Calm like a bomb, Rage Against the Machine)